

Nascido em Los Angeles em 1981, o saxofonista Kamasi Washington emergiu como uma das figuras mais transformadoras do jazz deste século, liderando um movimento que reconectou o gênero com audiências jovens e diversificadas.

Formado pelo renomado Departamento de Etnomusicologia da Universidade de Califórnia, onde estudou com lendas do jazz como Kenny Burrell e Billy Higgins, Washington construiu sua reputação inicialmente como sideman, participando de gravações que vão do hip hop experimental de Kendrick Lamar em “To Pimp a Butterfly” (2015) até colaborações com veteranos jazzistas como Wayne Shorter e Herbie Hancock.

Membro fundador do coletivo West Coast Get Down, grupo de músicos de Los Angeles creditado por revitalizar o jazz para as novas gerações, Washington desenvolveu uma linguagem musical que transcende as fronteiras tradicionais do gênero.

Sua abordagem artística incorpora elementos musicais distantes do soul, funk, hip hop e música clássica, resultando em composições de forte carga emocional e espiritual que dialogam tanto com a tradição jazzística quanto com as sonoridades contemporâneas. Mas o artista se firma também como um voz emergente na defesa da afirmação política, social e cultural das populações negras.

Seu álbum de estreia “The Epic” (2015), com suas três horas de duração, estabeleceu Washington como visionário capaz de criar narrativas musicais épicas sem perder a coesão artística. Trabalhos subsequentes como “Heaven and Earth” (2018) e o recente “Fearless Movement” (2024) consolidaram sua posição como líder de uma geração que redefine constantemente os limites do jazz, mantendo-se fiel às raízes do gênero enquanto explora territórios sonoros inexplorados. Sua versatilidade se manifesta também em colaborações que vão de Lauryn Hill a Snoop Dogg.

Relação com o Brasil

Cada vez mais em alta na cena internacional, Kamasi Washington nutre relações especiais com a música brasileira. Várias vezes, inclusive, manifestou admiração pública por instrumentistas como o saudoso mastro Letieres Leite (1959-2012) e pelos pianistas Amaro Freitas e

Kamasi Washington nutre uma relação especial com músicos brasileiros, notadamente com Jonathan Ferr, que abre a noite no Circo Voador



Um jazzista

a l i n h a a d o

com o futuro do gênero

Jonathan Ferr, justamente o músico que dividirá o palco com ele no Circo Voador.

Apelidado pelo jornal El País de “garoto estandarte do jazz”, Ferr apresentará no show de abertura repertório de “Liberdade”, seu terceiro álbum. O pianista carioca conduzirá uma performance que conecta jazz, hip hop, neo soul e música eletrônica, mantendo como fio condutor os temas de espiritualidade, amor e cura que permeiam sua obra. A formação inclui bateria, baixo, teclado e saxofone, além da participação especial de Jefferson Placido, prometendo uma abertura à altura do headliner internacional.

O Circo Voador já foi palco de outras apresentações ao vivo de Kamasi Washington. Reconhecido pela intensidade de suas performances, o saxofonista

combina virtuosismo técnico com liberdade criativa e uma espiritualidade que transcende a mera execução musical.

O show marca também o retorno de Washington ao circuito de apresentações promovidas pelo Queremos!, produtora que vem construindo uma relação duradoura com o artista. Sua última passagem pelo Rio aconteceu durante o Queremos! Festival 2022, evento que também levou o músico a Porto Alegre e São Paulo.

SERVIÇO

KAMASI WASHINGTON
Circo Voador
(Rua dos Arcos s/nº - Lapa)
4/9, a partir das 19h
Ingressos a a partir de
R\$ 420 e 210 (meia)

Pedro Figueiredo/Divulgação



Jonathan Ferr